



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA RAFAELA ALBUQUERQUE DE SOUZA**

**O USO DA MESA EDUCACIONAL POSITIVO NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO  
DE CASO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE-PE**

**RECIFE**

**2017**

**MARIA RAFAELA A. DE SOUZA**

**O USO DA MESA EDUCACIONAL POSITIVO NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO  
DE CASO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE-PE**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado(a) em Pedagogia, orientada pelo(a) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana Cristina da Silva.

**RECIFE**

**2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**O USO DA MESA EDUCACIONAL POSITIVO NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO  
DE CASO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE**

Esta monografia foi julgada adequada como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciado(a) em Pedagogia, aprovada pela banca examinadora na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Ana Paula Abramahian

Prof.<sup>a</sup> Coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia

Data da Defesa: 19/Fevereiro/2018

Horário: 14:00 horas

Local: Sala 9B - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof.<sup>a</sup> Fabiana Cristina da Silva  
(Orientador(a))

Prof.<sup>a</sup> Carmi Ferraz  
(Examinador(a) Interno(a))

Prof. Flávia Perez  
(Examinador(a) Externo(a))

Dedico este trabalho a mim, por ter aberto mão de tantas coisas e pelas crises de ansiedade que tive para concluir esta pesquisa.

## **Agradecimentos**

Primeiramente a Deus, que sempre me abençoa em todos os sentidos.

Aos meus pais, pela paciência e porque sempre se esforçaram para me oferecer uma educação de qualidade.

À professora Fabiana Cristina da Silva, que me acolheu e esteve presente durante todo o processo de construção dessa pesquisa. Pelos seus ensinamentos e paciência nas orientações.

Aos meus amigos, porque nos momentos bons e ruins eles sempre estão comigo.

Aos gatos e cachorros que fazem da Universidade um ambiente mais agradável.

A mim e ao meu psicológico pela resistência! Por ter pensado, mas não ter desistido e ter sido paciente com os empecilhos do meio acadêmico.

## **LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS**

ANPED (Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Educação)

PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência)

SCIELO (Scientific Electronic Library Online)

UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)

UFPB (Universidade Federal da Paraíba)

UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO II: METODOLOGIA</b> .....	24
<b>CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS</b> .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>APÊNDICE</b> .....	44

## RESUMO

Esta monografia teve como objetivo principal de pesquisa analisar como a Mesa Educacional Alfabeto do Sistema Positivo é utilizada no Grupo IV da Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Recife. Analisamos quais as possibilidades e desafios que a Mesa oferece como recurso didático no processo de letramento para os alunos. Esta monografia também se propôs a fazer uma breve reflexão sobre o uso de jogos na educação para alfabetizar e como a professora recebeu formação para o uso dessa nova tecnologia. Na fundamentação teórica trabalhamos com autores como Kenski (2012), Morais (2012), Leal (2005), Brandão (2009), Soares (1998), Nascimento (2015), Freitas (2005). Como campo de pesquisa foi escolhido uma escola da Rede Municipal do Recife e o sujeito de pesquisa foi a professora que atua no grupo IV no turno da manhã. Como instrumentos de pesquisas foram utilizados a entrevista semiestruturada e a observação direta das aulas ministradas utilizando a Mesa em questão. Tratou-se de um estudo de caso de caráter qualitativo e analisamos os dados na perspectiva da análise de conteúdo. A partir das observações, concluímos que a professora utiliza a Mesa Educacional Positivo semanalmente como um recurso didático para sua prática docente e propõe um momento lúdico e inovador no processo de ensino.

**Palavras-Chave:** Mesa Educacional Positivo; Tecnologia e educação; Educação Infantil, Alfabetização e letramento

## ABSTRACT

This monograph had as main objective of analytical research as the Educational Table Alphabet of the Positive System not used in Group IV of the Infantile Education of a school of the municipal network of Recife. We analyze the possibilities and challenges that the Mesa offers as a didactic resource in the letter process for students. This monograph also proposes to make a brief reflection on the use of games in education for literacy and as a teacher for the formation of a new technology. Naais (2012), Morais (2012), Leal (2005), Brandão (2009), Soares (1998), Birth (2015), Freitas (2005). As a field of research, a school was selected from the Municipal Network of Recife and the research work of a teacher who works without group IV without a morning shift. As research tools used in an unstructured interview and a direct observation of the classes taught, use a Table in question. This was a qualitative case study and analyzed the data from a content analysis perspective. From the observations, we conclude that the teacher uses the Positivo Educational Table weekly as a didactic resource for her practice, teaching and proposes a moment and an innovator in the teaching process.

**Keywords:** Positive Educational Table; Technology and education; Early childhood education, literacy and literacy.

## INTRODUÇÃO

Desde o século XX, a sociedade tem passado por um novo processo de revolução tecnológica. Diante dessa revolução, nota-se a presença de instrumentos tecnológicos no processo de ensino e de aprendizagem. Segundo Kenski (2012), a tecnologia existe desde os primórdios da humanidade no qual os homens perceberam a necessidade em criar instrumentos e recursos para sua sobrevivência. Com o passar dos anos o uso de inovações tecnológicas foi crescendo de tal forma que os homens passaram a utilizar de tecnologias não só para sua sobrevivência e sim para dominar a sociedade. Com isso, começaram a investir cada vez mais em centros de pesquisas tecnológicas e desses centros algumas tecnologias migraram para uso particular na sociedade.

Ainda de acordo com Kenski (2012), o desenvolvimento e a introdução de novas tecnologias ampliaram a interação na comunicação facilitando a globalização da economia e a evolução no mundo de trabalho com novas tecnologias na produção, o que causou um impacto de exclusão social. Para ela, a tecnologia é o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam na construção e na utilização de um equipamento para um determinado tipo de atividade. O uso das tecnologias pode transformar não só o comportamento individual, mas sim de todo um grupo social, pois, o avanço tecnológico vai criando instrumentos cada vez mais sofisticados, acelerando os processos que poderiam ser realizados manualmente e vão sendo computadorizados substituindo várias categorias trabalhistas.

Neste sentido, podemos refletir sobre o uso de novas tecnologias no meio escolar para o ensino, surgindo como um equipamento para auxiliar o professor na sua mediação pedagógica e dando oportunidade aos alunos na construção de novos conhecimentos com o apoio dessas inovações tecnológicas. Segundo Moran (2000):

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais [...] temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. O campo da educação está muito pressionado por mudanças, assim como acontece com as demais organizações. Percebe-se que a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade. (MORAN, 2000, p.11).

Com esse pensamento, podemos perceber que a escola deve estar aberta para receber as novas tecnologias na expectativa de haver melhorias no processo de ensino e aprendizagem, porém, Moran (2000) também destaca que as tecnologias permitem

ampliar as formas de ensino, entretanto, elas sozinhas não resolvem as questões problemáticas do mesmo.

Sendo assim, tendo a tecnologia como algo presente em algumas escolas, a escolha do tema surgiu ainda na atuação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID em uma escola da cidade do Recife, quando tivemos conhecimento do material do Sistema Positivo lá presente e pelo interesse em aprofundar o conhecimento da utilização de softwares e jogos voltados para a educação, em especial para a fase de alfabetização. Desta forma, foi traçado o problema de pesquisa no qual se questiona: Como a tecnologia da Mesa Educacional Alfabeto do Sistema Positivo é utilizada na escola como apoio didático no processo inicial de alfabetização e letramento do grupo IV?

Esta monografia tornou-se relevante tendo em vista que há certa escassez em pesquisas sobre a Mesa Educacional Positivo e essa informação foi concretizada nos levantamentos realizadas nos sites e plataformas acadêmicas no qual foi constatado que há muitos estudos em artigos e monografias voltados para a alfabetização, letramento e tecnologia, mas com o conteúdo voltado para a utilização da Mesa Educacional Alfabeto Positivo há apenas oito trabalhos. Deste modo, despertou ainda mais o interesse para realizar esse estudo, para assim contribuir também com as pesquisas já existentes.

O objeto de pesquisa é a Mesa Educacional Positivo e está presente em várias escolas da cidade do Recife, dessa forma a ação de observar e descobrir como esses jogos presentes na mesa educacional Alfabeto é proposto pela docente no ambiente escolar, tivemos como finalidade contribuir ainda mais com a nossa formação docente e com a formação docente dos futuros profissionais de ensino. Além disso, a pesquisa trouxe reflexões a cerca da formação dos professores da rede pública de ensino e suas práticas para uso de tal tecnologia.

Diante desse contexto acreditamos que a pesquisa desenvolvida com esse tema poderá auxiliar os estudantes de Pedagogia para obtenção de novos conhecimentos na área de tecnologia e contribuir aos docentes da área de educação infantil na sua atuação junto às tecnologias digitais presentes na escola, em especial à Mesa Educacional Positivo.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa teve por finalidade analisar como a Mesa Educacional Alfabeto do Sistema Positivo é utilizada do Grupo IV da Educação Infantil de uma escola da rede municipal da cidade do Recife.

A partir disso, os objetivos específicos foram definidos, são eles: investigar o uso da mesa como ferramenta pedagógica no processo inicial de alfabetização na educação infantil; analisar a utilização dos jogos compostos pela Mesa Educacional Alfabeto para o processo de alfabetização e observar a prática pedagógica da docente que utiliza essa tecnologia. Para alcançarmos esses objetivos, como instrumentos de pesquisa a observação direta das aulas que a docente utilizou a Mesa com registro em um diário de campo e uma entrevista semiestruturada que permitiu a flexibilidade das perguntas de acordo com as informações que foram coletadas das observações. Dessa forma, este trabalho está dividido em três capítulos.

No primeiro capítulo encontra-se a fundamentação teórica onde aborda reflexões a cerca do tema principal e suas adjacências com base nas leituras de artigos científicos encontrados em plataformas de pesquisa e livros acadêmicos. Este capítulo está subdividido em quatro partes, na primeira parte procuramos delinear o tema primordial dessa pesquisa, tecnologia na educação. Nele, encontra-se uma breve discussão sobre a inserção de novas tecnologias no meio escolar e sua utilização como um instrumento didático auxiliador. Neste capítulo também se encontra um sucinto resumo a cerca do levantamento bibliográfico realizado. Na segunda parte do primeiro capítulo, intitulado de Jogos na educação para alfabetizar, procuramos elencar a importância de jogos no processo didático, em especial jogos midiáticos. Além disso, buscamos relacionar a importância do brincar na infância e como isso pode contribuir para o desenvolvimento humano tanto no aspecto social como no cognitivo. A terceira parte do capítulo, apresentamos o conceito de alfabetização e letramento e realizamos algumas reflexões em relação ao ato de alfabetizar utilizando novas tecnologias de ensino. Na última parte do referencial teórico, abordamos a prática e formação do professor, nele abordamos sobre as metodologias dos professores e a importância da formação inicial e formação contínua para a sua prática docente.

No segundo capítulo desta pesquisa, encontra-se a Metodologia, onde esclarecemos o tipo de pesquisa realizada e quais os caminhos metodológicos que utilizamos para coletar informações, além dos instrumentos utilizados.

No terceiro capítulo apresentamos a análise de dados, que foi realizada conforme os elementos coletados das observações e da entrevista. Nesse tópico, buscamos categorizar qualitativamente as ações observadas nas aulas práticas em que a professora utilizou a Mesa Educacional Alfabeto, relatando sua didática e metodologias durante o processo de ensino, a relação entre aluno e professor e conteúdos abordados.

E finalizamos com as considerações finais que traz nossas reflexões sobre a importância da formação do professor para atuar com a tecnologia do objeto de pesquisa, algumas considerações a cerca da metodologia utilizada pela docente e a importância desta pesquisa para nossa formação.

## CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso objeto de pesquisa é uma ferramenta tecnológica que está contida no campo de pesquisa escolhido, portanto, faremos uma breve reflexão a cerca das tecnologias no meio educacional.

### 1.1 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

De acordo com Kenski (2012), aos poucos as tecnologias foram sendo introduzidas no meio educacional, oferecendo aos alunos uma nova forma de aprendizagem e auxiliando o trabalho dos professores, porém, para sua utilização algumas mudanças nos métodos de ensino deveriam ser realizadas o que se tornou uma questão desafiadora para os docentes no seu processo de ensino e de aprendizagem.

Seguindo o mesmo pensamento, a autora ainda afirma que “A educação também é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias.” (KENSKI, 2012, p. 18). A partir das palavras da autora, podemos refletir sobre a influência que a educação exerce na construção social e de valores de um indivíduo, pois, a criança adquire sua identidade de acordo com a educação que lhe é oferecida e o meio cultural em que vive.

Este pensamento vai de acordo com os autores, Christensen, Horn e Johnson (2012) no qual dizem que as escolas precisam afastar-se do modelo monolítico de instrução de grupos de estudantes e avançar para uma abordagem modular. Ainda a respeito da utilização das novas tecnologias na sala de aula, Kenski afirma que:

A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem objeto, nem a sua substância, nem a sua finalidade. Elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino (KENSKI, 2012, p. 44).

Ou seja, a tecnologia vem acompanhando o processo educativo em vários momentos, não só dentro da sala de aula como também em todo o processo pedagógico que vai desde a construção do plano de aula às organizações realizadas pela gestão da escola. Ainda de acordo com Kenski (2012), a escola serve para preparar o indivíduo

para uma vida social, para a atividade produtiva e desenvolver profissionais para o mercado de trabalho. Com isso, a escola precisa estar atualizada para oferecer a seus alunos oportunidades de formação consciente e preparados para o mundo que irão encontrar. Segundo a autora, as pessoas que não tem acesso às novas tecnologias, estão excluídas do desenvolvimento tecnológico e que isso pode provocar uma condição de dominação perante a sociedade provida de informações.

AS TICs e o ciberespaço, como um novo espaço pedagógico, oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino, do jardim de infância à universidade. [...] Até aqui, os computadores e a internet têm sido vistos, sobretudo, como fontes de informação e como ferramentas de transformação dessa informação. Mais do que o caráter instrumental e restrito do uso das tecnologias para a realização de tarefas em sala de aula, é chegada a hora de alargar os horizontes da escola e de seus participantes, ou seja, de todos (KENSKI, 2012, p. 66).

Ou seja, as novas tecnologias de informação e comunicação são muito mais do que uma simples ferramenta pedagógica que pode auxiliar o professor no seu processo de ensino, as novas tecnologias podem possibilitar um desenvolvimento cognitivo no indivíduo que facilite a aquisição de novos conhecimentos e que proporcione novas vivências na sala de aula.

Moran (2000), fala que um a qualidade de um ensino envolve muitas questões, que vai desde professores bem preparados com formação apropriada a um espaço com infraestrutura atualizada com tecnologias acessíveis para os alunos. Dessa forma, podemos pensar que conseguimos oferecer caminhos adequados para um bom desenvolvimento cognitivo.

Essas novas tecnologias cooperam para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial (fisicamente), uma vez que podemos usá-las para dinamizar nossas aulas em nossos cursos presenciais, tornando-os mais vivos, interessantes, participantes e mais vinculados com a nova realidade de estudo [...] Exploram o uso de imagem, som e movimento simultaneamente (MASETTO, 2000, p. 152).

Assim, conseguimos compreender que a presença de ferramentas tecnológicas podem produzir diversas maneiras no modo de ensinar desde o seu planejamento até sua aplicação. Um professor pode utilizar além de livro didático e diálogos, recursos

tecnológicos como vídeos, hardwares, laboratórios e isso o diferenciara do professor que optar por utilizar apenas o livro didático e o diálogo com os alunos.

Em relação a nossa pesquisa, a concretização de que há poucos estudos a cerca da Mesa Educacional Positivo como um instrumento pedagógico foi constatado em levantamento realizadas nos sites da Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Educação, Scientific Electronic Library Online, e Google acadêmico<sup>1</sup>. No primeiro banco de dados pesquisados no site da Anped, foi escolhido o GT07, GT10 e o GT16<sup>2</sup>. No GT07 não foi encontrada nenhuma pesquisa com as palavras-chave escolhidas.

No banco de dados da Anped no GT10, com a palavra-chave Tecnologia e educação infantil foi encontrado um artigo com o título: Novas tecnologias digitais da informação e comunicação e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Autora, Caiado (2012), pesquisa realizada na Universidade Federal de Pernambuco. Esse estudo teve como objetivo observar a prática docente de três professoras da língua portuguesa que utilizam novas tecnologias digitais da informação e comunicação na escola.

Continuando com o site da Anped, no GT16 foram encontradas com a palavra-chave Mesa educacional Positivo duas pesquisas, a primeira sobre: Professores usam smartphones: considerações sobre tecnologias móveis em práticas docentes. Autores, Silva e Couto (2013), pesquisa realizada na Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa é voltada para os dispositivos móveis como uma nova maneira para a prática docente. No geral, a pesquisa discute o uso de smartphones pelos professores e o compartilhamento de conhecimentos nas redes de comunicação. A pesquisa foi realizada no Núcleo de tecnologia de uma rede municipal de educação.

A segunda pesquisa encontrada foi: Multiletramentos e o uso do Laptop em sala de aula: possibilidades de comunicação nas culturas juvenis. Autores: Cavalcanti e Castro filho (2015). O artigo apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado realizada em uma escola pública em Fortaleza. A pesquisa abrange o multiletramento na escola e como o uso do laptop favorece o multiletramento nos jovens.

No site do Google acadêmico foram encontradas cinco pesquisas que abrangem o uso da Mesa Educacional Positivo. Dentre elas estão: O olhar do professor da educação

---

<sup>1</sup> Levantamento realizado no período de Janeiro à Junho de 2017, em que pesquisamos trabalhos realizados nos últimos cinco anos (2013 a 2017), com as palavras chaves: Mesa Educacional Positivo, Alfabetização, Letramento e tecnologia e Tecnologia e educação infantil.

<sup>2</sup> Grupos de trabalhos: GT07, Educação de Crianças de 0 a 6 anos; GT10, Alfabetização, Leitura e Escrita; GT16, Educação e Comunicação.

infantil acerca das tecnologias digitais: em cena a mesa educacional mundo das descobertas. Autores: Magalhães; Assis; Wanderley e Patrocínio. Esse se trata de um artigo que foi apresentado em um congresso de Educação. A pesquisa foi realizada na cidade do Recife em parceria com a editora Positivo em uma creche municipal. A pesquisa tem aspecto qualitativo e teve como objetivo analisar o olhar do professor diante da utilização da Mesa Educacional Mundo das Descobertas.

Outra pesquisa encontrada foi: A tecnologia da mesa educacional alfabeto a serviço da aquisição da leitura na educação infantil. Autora: Nascimento (2015). Esse trabalho foi apresentado para conclusão de mestrado da UFPB. A pesquisa teve como objetivo avaliar como as tecnologias da informação e comunicação contribuem para o processo de aquisição da leitura. A pesquisa realizou uma intervenção durante algumas semanas e envolveu as atividades presentes na Mesa Educacional para as crianças de 5 (cinco) anos em um centro de educação infantil na cidade do Recife.

Continuando com o levantamento, encontramos: O uso da Mesa Alfabeto como ferramenta no processo de ensino aprendizagem. Autora: Souza (2015). Essa pesquisa foi apresentada para a conclusão de curso de especialização em mídias na educação na cidade de Porto Alegre. A pesquisa tem como objetivo investigar o software da Mesa e suas possibilidades como ferramenta no processo de ensino dos anos iniciais.

Foi encontrado também com a mesma palavra-chave, um artigo que tem muito em comum com esta pesquisa: Inovações tecnológicas no cotidiano da educação infantil: a fabricação das práticas docentes na utilização das mesas educacionais. Autora: Figueirêdo e Souza (2016). A pesquisa teve como objetivo investigar como os professores da Educação infantil estavam fazendo o uso das mesas educacionais no processo de ensino e aprendizagem e como estas se relacionava com os assuntos por eles trabalhados na sala de aula.

E por último foi encontrada a pesquisa: Mesa educacional como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais: uma análise de uso pelos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Paulo da Silva Couto. Autora: Souza (2012). Essa pesquisa dedicou-se a investigar o uso da Mesa Educacional como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais.

Contudo, as pesquisas encontradas no levantamento bibliográfico serviram como um auxílio para a construção desta pesquisa, ao ler os artigos observamos os autores que foram utilizados pelos pesquisadores e quais métodos de pesquisas eles utilizaram para alcançar os seus objetivos. Além disso, a leitura desses trabalhos nos ajudou a ampliar

nossos conhecimentos e fazer relações com a formação dos professores ao uso das tecnologias no meio educacional com a pesquisa que nós desenvolvemos.

A partir disso, conseguimos refletir e compreender ainda mais nossos pensamentos a cerca do tema e ressaltamos que a tecnologia pode ser utilizada como um auxílio para o professor na sua didática com os alunos. Assim, ela deve ser considerada como um apoio ao docente para que se alcancem os objetivos dos conteúdos didáticos, porém, nunca diminuindo a importância e o papel do professor no seu processo de ensino.

## 1.2 JOGOS NA EDUCAÇÃO PARA ALFABETIZAR

A Mesa Educacional Alfabeto Positivo possui jogos educacionais voltados para o processo de alfabetização e letramento, entre eles encontramos jogos como reconhecimento de letras, cantigas de rodas, blocos com o alfabeto, entre outros recursos. Assim, abordaremos a seguir algumas reflexões sobre o uso dos jogos na educação, especialmente na alfabetização.

Para auxiliar o processo de ensino, a utilização de jogos pode ser mais uma ferramenta de instrução para os professores, pois dependendo da forma de como é utilizado, os jogos podem oferecer opções de atividades lúdicas e que envolvam os alunos diretamente com o conteúdo a ser ensinado. O envolvimento da criança com esses jogos pode proporcionar um aprendizado estimulador relacionando a realidade, a imaginação e a criatividade. Os jogos podem ser compreendidos como um método informal do processo de ensino, tornando o ambiente motivador e prazeroso para o aluno.

De acordo com Moraes (2012), nosso país tem reduzido o índice de fracasso na alfabetização, porém, há muito que melhorar. Segundo o autor, nosso sistema escolar é relativamente excludente, pois, há oportunidades diferentes para entre classes sociais. O autor ainda afirma que esse fracasso escolar tem atingido principalmente as crianças pobres e menos favorecidas. Se pensarmos nas oportunidades que essas crianças e as crianças de classe média possuem, veremos a desigualdade de educação que lhes é oferecida, muitas vezes por falta de infraestrutura adequada nas escolas públicas e disponibilidade de material didático apropriado, o que o autor chama de *apartheid* educacional.

Seguindo o pensamento de Morais (2012) a cerca da *apartheid* educacional entre o ensino da escola pública e o ensino da escola privada, podemos refletir a partir dessa pesquisa realizada em uma escola pública, como a utilização de equipamentos alternativos de ensino é oferecida aos alunos objetivando uma melhor qualidade de ensino.

Sabemos que na infância o brincar surge de forma natural, então podemos encontrar nessa naturalidade um apoio para a construção do conhecimento, pois, acredita-se que brincando também se aprende. Nesse sentido, os jogos na educação também podem ser ótimos aliados para crianças com alguma necessidade especial ou até mesmo aquelas crianças com diferentes níveis de conhecimentos prévios, pois é compreensível que cada criança tem seu ritmo de desenvolvimento e cognição, a autora Leal (2005) afirma que:

A aprendizagem não se dá num mesmo ritmo para todos os aprendizes e que eles não percorrem exatamente os mesmos caminhos [...] alguns alunos chegam à sala de aula já tendo certa familiaridade com as letras, sabendo nomeá-las e alguns, até entendendo a lógica de junção dessas letras para formar palavras; outros chegam sem compreender que os símbolos que usamos (letras) são convenções sociais e acham que podem escrever com rabiscos ou mesmo com desenhos (LEAL, 2005, p. 89).

Dessa maneira, devemos considerar todos os conhecimentos e indagações que os alunos levam para a sala de aula, o docente deve estar ciente que cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem e certo grau de conhecimento adquirido previamente a partir de suas particularidades.

O ato de jogar contempla também a ação de brincar, e fazendo a utilização deles para alcançar objetivos educacionais, como já destacamos que a criança aprende brincando. De acordo com a Base Curricular Nacional o brincar é indispensável para a educação infantil e o desenvolvimento das crianças. Os jogos através do software presente na Mesa Educacional Alfabeto, além de proporcionar o acesso a esse tipo de tecnologia computadorizada, proporciona o aluno a inserir-se em um mundo lúdico e imaginário, além de oferecer situações didáticas que assimilem os conteúdos ao processo de ensino e aprendizagem. Segundo Brandão et al. (2009) no manual de jogos em educação:

Na alfabetização, eles podem ser poderosos aliados para que os alunos possam refletir sobre o sistema de escrita, sem, necessariamente, serem obrigados a realizar treinos enfadonhos e sem sentido. Nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área. Brincando, elas podem compreender os princípios de funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas (BRANDÃO et al. 2009, p. 13-14).

De acordo com Brandão (2009), os jogos podem auxiliar o momento de aprendizado do educando oferecendo um momento lúdico e interativo para a construção do seu conhecimento, para ela, no momento dos jogos as crianças têm a oportunidade de refletir sobre o sistema alfabético e propicia a socialização entre eles.

Morais (2012), afirma que a utilização de jogos com situações lúdicas, com palavras e sons tem grande relevância para a construção da consciência fonológica, além de fazer com que os alunos reflitam sobre as palavras e como elas são formadas. Outra prática que auxilia na formação do aluno é a utilização frequente de parlendas, jogos de memória com figuras-palavras, trava-línguas e cantigas de rodas desde a educação infantil, dando ênfase aos efeitos sonoros e suas rimas, pois, isso faz com quem o aluno vivencie práticas alfabetizadoras e assim conseguirão fazer correspondências de letra e som.

O alfabeto móvel seja com cartelas em papel, com letras de plásticos ou madeira, permite ao aprendiz vivenciar, de modo bastante rico, uma série de decisões sobre como escrever. O fato de as letras estarem já disponíveis, à sua frente, subtrai o trabalho motor de traça-las (MORAIS, 2012, p. 139).

Na ação do brincar também há a interação social entre os envolvidos que no caso proposto são as crianças e, segundo Rego (2007), Vygotsky atribuía a interação social como algo muito importante para o desenvolvimento humano. A autora ainda afirma que, para Vygotsky, o brinquedo também é uma fonte de aprendizado e desenvolvimento para o ser humano, pois, a criança pode imergir no seu imaginário criando representatividades simbólicas e fazendo assimilações. Rego (2007), afirma que:

De acordo com Vygotsky, através do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. [...] O pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior passa a ser regido pelas ideias. A criança poderá utilizar de materiais que servirão para representar uma realidade ausente (REGO, 2007, p. 81).

Logo, podemos concluir que os jogos, por envolverem a ludicidade, faz com que o processo educativo e a construção do conhecimento se tornem mais prazerosa para o aprendiz. Com eles, o ato de brincar incorpora o conteúdo e a criança por sua vez desenvolve a consciência e a adquire o saber necessário. Nesse processo, a criança acaba criando significados para o que está sendo ensinado, fazendo correspondências do imaginário à realidade.

### 1.3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

É importante destacar que a escola onde realizamos a pesquisa inicia o processo de alfabetização e letramento com os alunos a partir do Grupo IV da educação infantil, tendo em vista a utilização do objeto de pesquisa para essa turma, temos que compreender primeiramente quais os fundamentos pedagógicos essenciais para essa fase escolar.

De acordo com as Diretrizes curriculares da Educação Infantil, as interações e brincadeiras são essenciais para que a criança se desenvolva socialmente e aproprie-se de novos conhecimentos de aprendizagem. O objeto da nossa pesquisa contempla atividades para a alfabetização e letramento, então, neste tópico apresentamos as considerações e pensamentos de autores com relação a esse processo.

Segundo a Base Nacional Curricular, nessa idade a criança se apropria da língua oral, logo, no que se refere a oralidade e escrita, este documento propõe que a criança conviva com novas palavras e estruturas sintáticas e a partir dos 4 anos de idade, os objetivos de aprendizagem para a oralidade e escrita de acordo com o mesmo, se dispõe a brincadeiras cantadas, identificação de palavras, recontar histórias, levantas hipóteses em relação à linguagem escrita, levantar hipóteses de gêneros textuais, entre outros.

Para cada ano escolar, deve haver uma meta que os alunos deverão alcançar e cabe ao professor criar estratégias para auxiliar o aluno a compreender o sistema alfabético, compreender as letras e seus sons, para que o processo de alfabetização e letramento seja continuado nos anos posteriores.

No momento inicial, as crianças bem pequenas ainda não distinguem desenho e escrita, de modo que, muitas vezes, ao pedirmos que escrevam uma palavra que denomina um objeto ou animal, desenham a forma (do objeto ou animal) em foco (MORAIS, 2012, p. 55).

Ainda de acordo com Moraes (2012), as crianças de hoje em dia começam cada vez mais cedo a produzir garatujas e rabiscos parecidos com letras, e, segundo ele, isso se deve a disseminação acelerada das novas tecnologias no qual as crianças têm acesso, dessa forma compreendemos a importância da utilização da tecnologia da Mesa Educacional Positivo neste processo. Para ele, a metodologia utilizada pelo professor na sua prática, é um fator importante para que os alunos ao saírem da educação infantil para o 1º ano tenha mais compreensão do sistema de escrita alfabética (SEA).

Agora partiremos para alfabetização, segundo o Dicionário Aurélio, alfabetizar significa ensinar a ler e escrever. Galvão e Ferraz (2005, p. 14) relatam que a alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Para aprender a ler e escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua. De acordo com Soares (1998):

[...] alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam. A explicação não é difícil e ajuda a clarear o sentido de alfabetismo ou letramento (SOARES, 1998, p. 19).

Para compreender como trabalhar esse conteúdo com crianças, precisamos também saber os conceitos de letramento e alfabetização que, de acordo com Soares (1998), saber ler e escrever não é suficiente para um cidadão, deve-se saber fazer o uso da leitura e escrita atendendo às exigências dessa linguagem. Desse ponto, ela ressalta o surgimento da palavra letramento:

É esse, pois, o sentido que tem letramento, palavra que criamos traduzindo “ao pé da letra” o inglês *literacy*: letra- do latim *littera*, e o sufixo -mento, que denota o resultado de uma ação. [...] Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 1998, p. 18).

Para este estudo de caso tivemos como objetivo analisar o uso da Mesa Educacional Alfabeto para o Grupo IV, e nesta fase a criança se apropria de novos conhecimentos, podemos assim relacionar este fator com o início de letramento e alfabetização desses alunos, partindo do pressuposto da autora Silva (1994):

A questão fundamental no processo de alfabetização é a compreensão da estrutura do sistema alfabético enquanto representação da língua, ou seja, não se trata de considerar a escrita alfabética como uma representação gráfica dos sons da língua (SILVA, 1994, p. 12).

Pensando na utilização dessa tecnologia na fase de alfabetização da educação infantil, acreditamos que os alunos devem ser alfabetizados para utilizar-se da escrita nas práticas sociais com autonomia e segurança, pois, de acordo com Soares (1998):

O analfabeto é aquele que não pode exercer em toda a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, é aquele que não tem acesso aos bens culturais de sociedades letradas e, mais que isso, grafocêntricas; porque conhecemos bem, e há muito, esse “estado de analfabeto” (SOARES, 1998, p. 20).

Dando continuidade ao levantamento realizadas no site da ANPED, no GT10, para a palavra-chave Alfabetização e Letramento foi encontrado um recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação com o título: Práticas de alfabetização e Letramento: O fazer pedagógico de uma alfabetizadora bem sucedida. As autoras são Souza e Cardoso (2012). Nesse recorte as autoras referem-se ao fracasso no ensino e aprendizagem da língua escrita no Brasil e analisam as boas práticas de alfabetização e letramento. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas do Mato Grosso, observando as práticas docentes de uma alfabetizadora atuantes no 1º ano do ensino fundamental.

No site da Scielo também dos últimos 5 (cinco) anos com a palavra-chave alfabetização e letramento foi encontrado o artigo: A alfabetização e sua relação com o uso do computador: O suporte digital como mais um instrumento de ensino-aprendizagem da escrita. Autores: Glória e Frade (2015). Esse artigo é resultado de uma pesquisa de pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, e aborda a introdução de computadores como suporte de escrita na fase alfabetização.

Diante dessas informações, podemos refletir sobre a inclusão da tecnologia da Mesa Educacional Alfabeto e o espaço de mediação proposto como um recurso didático e suas possibilidades para um melhor processo de ensino e aprendizagem na fase de alfabetização nos anos finais da educação infantil, proporcionando aos alunos métodos que incrementem de forma lúdica e interativa a apropriação da leitura e escrita que deve durar dos 4 aos 8 anos de idade. Morais (2012) afirma que:

Desde o final da educação infantil, as crianças podem ser ajudadas a desenvolver uma série de conhecimentos sobre aspectos conceituais e convencionais da

escrita alfabética. [...] O trabalho com palavras estáveis, como o nome próprio, e a prática de montagem e desmontagem de palavras com o alfabeto móvel, também tem se revelado boas alternativas para auxiliá-las a avançar na apropriação do SEA (MORAIS, 2012, p. 118).

O autor afirma que na educação infantil o professor também pode trabalhar com atividades que contemplem os conteúdos relacionados à alfabetização e letramento, incluindo o reconhecimento de letras que podem ser explorados nos nomes dos próprios alunos e oferecendo o alfabeto móvel para trabalhar na construção de palavras.

#### 1.4 PRÁTICAS E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Nesta pesquisa buscamos observar a prática da professora diante do uso do objeto de pesquisa, logo, quando pensamos em prática do professor associamos a sua didática diante do conteúdo a ser trabalhado com os alunos e questiona-se, como o professor fará a mediação e como ele irá conduzir sua aula naquele momento? Pois, de acordo com Cordeiro (2013), a metodologia e a proposta pedagógica que o professor escolherá para esse processo, poderá fazer grande diferença na construção de conhecimento dos alunos e na eficiência do ensino. Nesse sentido, neste tópico iremos compreender a prática e formação do professor que utiliza meios tecnológicos como um instrumento pedagógico e como deve ocorrer a qualificação desse profissional.

Seguindo os princípios de Cordeiro (2013), podemos considerar que o professor tenha experiência em sua atuação como docente e cabe a ele escolher o melhor método para ensinar e conduzir seus alunos durante a aula, para que consiga alcançar com êxito o processo de ensino e aprendizagem. Mas tratando-se da inclusão de novas tecnologias, podemos pensar que se o professor houver realizado formação para o uso dela, isso o auxiliará para possíveis problemas que poderão ocorrer durante o desenvolvimento da aula, que vai desde como orientar e guiar os alunos à como organizar fisicamente a sala onde se realizará a prática, e caso tal metodologia não funcione, ele terá autonomia em realizar mudanças no modelo pedagógico até que se adeque as necessidades da sua turma.

Nesse sentido, a tecnologia utilizada como recurso para a construção do conhecimento dos alunos pode auxiliar o professor que por sua vez, fará a mediação entre tecnologia, aluno e conteúdos que serão trabalhados. Para que isso ocorra é preciso que os professores aceitem o uso das novas ferramentas tecnológicas no seu

planejamento de aula, pois, se houver alguma resistência por parte do corpo docente isso se tornará um obstáculo na inserção desse instrumento que poderá ajudar no desenvolvimento escolar dos alunos. Nascimento (2015) afirma que:

Nessa perspectiva, faz-se necessário que o professor se permita inserir o uso de tecnologias em sala de aula, uma vez que a necessidade desse uso passou a ser fundamental a vida na sociedade e que deve ser iniciada na educação infantil, embora, ainda é possível encontrarmos alguns “ou muitos” professores que atuam nas modalidades do ensino fundamental e médio, mas que também resistem em atrelar o uso das tecnologias digitais ao ensino (NASCIMENTO, 2015, p. 17).

Ou seja, se o professor tiver um olhar mais amplo, poderá perceber o quanto as novas tecnologias poderão auxiliar na sua didática proporcionando novas experiências tanto para ele como para os alunos. Não há necessidade em excluir métodos, é possível aderir os métodos antigos às novas descobertas tecnológicas utilizando como um suporte no processo educacional.

Utilizar a tecnologia como um apoio na educação é um desafio a ser encarado pelos professores que precisam aprender a manuseá-la de forma adequada em suas práticas para que consigam alcançar o desenvolvimento nos alunos durante todo o processo. Não há uma fórmula pronta para isso, pois não se refere apenas à formação inicial do docente, mas sim em todo o seu trajeto como profissional e sua interação entre professor, aluno e conhecimento.

É necessário que, no processo de formação, haja vivências e reflexões com as duas abordagens de uso do computador no processo pedagógico (instrucionista e construcionista). E que sejam analisados seus limites e potencial, de forma a dar ao professor autonomia para decidir sobre qual abordagem trabalhar (ALMEIDA, 2001, p. 47).

A educação é um processo com muitos detalhes e não basta oferecer as ferramentas sem oferecer o suporte adequado para o professor. É preciso disponibilizar capacitação para que saibam utilizá-la integrando aos componentes curriculares levando benefícios ao aprendizado. Barroso e Antunes (2015) afirmam que:

Quando professor e aluno interagem de modo a construir, com o uso das mídias, um ambiente de aprendizagem colaborativo, isso significa que ambos passam a ser responsáveis pela construção de conhecimentos e pelo desenvolvimento de atividades educacionais. Além disso, o trabalho com mídias quando feito de forma criativa pode favorecer uma diversificação de uso e de escolha das mídias, a depender dos objetivos (BARROSO; ANTUNES, 2015, p. 125).

Além da formação inicial e continuada, para se trabalhar com crianças pequenas, é necessária que o professor além da formação, tenha uma conscientização do seu trabalho como orientador de indivíduos em formação cognitiva e social. São necessários embasamentos teóricos, planejamentos e registros do desenvolvimento de cada aluno, para que se organizem as situações de ensino e aprendizagem de modo a alcançar os objetivos da sua docência.

Segundo Freitas (2005), precisamos repensar a natureza das instituições educativas da atualidade, pois, de acordo com ele, a escola não é a única responsável pela educação, mas desenvolve práticas educativas planejadas e sistemáticas e dessa forma contribui diretamente para que todos possam aprender os conteúdos necessários. Ainda de acordo com o autor em relação a qualidade do ensino:

Os aspectos que mais se destacam na composição dessa matriz são: a autonomia escolar, a responsabilidade e o compromisso com a aprendizagem do aluno, as expectativas de sucesso escolar, o planejamento coletivo e as relações compartilhadas, a articulação com as famílias e a comunidade e a formação permanente dos professores (FREIRAS, 2005, p.14).

O autor ainda afirma que, quando se é proposto formações continuadas aliadas a outros fatores, como planos de carreira e programas de titulação, pode haver uma melhoria significativa nas práticas de escolarização, dessa forma, tendo o reconhecimento profissional, os professores são estimulados na sua atuação em suas práticas pedagógica.

Desse modo, a formação continuada para os professores tem grande importância para sua prática e reflete diretamente nas metodologias empregadas por eles, pois, são nessas formações que eles têm a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e encontrar possíveis soluções para as dificuldades que surgem na sala de aula.

Os programas de formação continuada deveriam ser considerados como estratégia ativa de desenvolvimento, tanto da “imaginação pedagógica” quanto da consciência auto reflexiva social e crítica dos professores. Os conceitos de reflexão e de “ensino reflexivo” são apontados como o eixo fundamental da formação (FREITAS, 2005, p. 21).

Assim, podemos perceber que a formação continuada é indispensável para o professor, e tem como objetivo auxiliar o profissional na sua prática docente além de mantê-lo atualizado no âmbito profissional. A formação do professor mais a sua vivência diária e experiência na sala de aula, é o que faz o professor escolher sua

didática, a metodologia que vai seguir em suas aulas. O professor tendo esses pilares organizados em sua mente poderá ter independência em ministrar suas aulas com mais responsabilidade e segurança naquilo que está fazendo, além de despertar mais a sua criticidade e autoconfiança naquilo que está realizando em sala. Assim, segundo Chartier (1998) apud Ferreira (2005), conclui-se que:

É importante entender que o saber produzido pela academia a respeito da prática docente serve de referência para que o professor possa refletir e apoiar a sua escolha didática e sua prática educativa em determinadas abordagens em detrimento de outras, mesmo que essas não estejam na ordem do dia, nem mesmo que ele esteja suficientemente seguro de que elas darão certo (CHARTIER, 1998, apud FERREIRA, 2005, p.63).

Diante disso, podemos compreender a importância da formação acadêmica para o profissional da educação, pois, essa base teórica dará um suporte ao docente na escolha e na forma como irá trabalhar com seus alunos. É nesse conjunto de conhecimentos teóricos e práticas que o professor vai se encaminhar para o melhor modo de ensino que se adeque ao perfil de seus alunos e atenda as suas necessidades.

## CAPÍTULO II: METODOLOGIA

Um estudo de caso consiste em um estudo específico com seus próprios interesses, nesta pesquisa a utilização da Mesa Educacional no grupo IV de uma escola pública será a delimitação definida para o estudo. Algumas características são imprescindíveis para designar um estudo de caso, entre elas, a retratação aprofundada da realidade, a apresentação de relatos escritos, necessidade de observações e a busca pela descoberta para as suposições e hipóteses, estão associadas a esta pesquisa.

Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo devemos escolher o estudo de caso [...] O estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 17-18).

As informações coletadas nas observações foram armazenadas no diário de campo e foi realizada uma análise de acordo com os objetivos da pesquisa para alcançar os significados da prática pedagógica com a utilização da Mesa Educacional. Seguindo as ideias de Duarte (2002):

Vencida a etapa de organização/classificação do material coletado, cabe proceder a um mergulho analítico profundo em textos densos e complexos, de modo a produzir interpretações e explicações que procurem dar conta, em alguma medida, do problema e das questões que motivaram a investigação (DUARTE, 2002, p. 152).

Para Marconi e Lakatos (2003, p.155) a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Assim, a pesquisa foi realizada de forma objetiva seguindo os procedimentos morais e éticos, com uma base fundamentada para que não ocorressem suposições preliminares à pesquisa. Sendo assim, essa pesquisa tem cunho qualitativo, pois como afirmam os autores Bogdan e Biklen (1994):

A investigação qualitativa é descritiva (ou seja, os resultados colhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números); os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; o significado é de importância vital na abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47-51).

A pesquisa qualitativa está diretamente ligada às pesquisas de cunho social, pois esse tipo de investigação não se preocupa primordialmente em quantificar dados e sim em qualificar, investigar os fenômenos humanos e suas ações e compreender alguns acontecimentos na sociedade. Minayo (1999) afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1999, p. 21-22).

Todo o processo de observação foi sistemático e planejado anteriormente e após o processo de observação, foi realizado o levantamento das informações registradas, assim como foram feitas reflexões metodológicas para buscar as relações entre o que foi observado e os princípios teóricos estudados.

As observações diretas foram necessárias, pois a obtenção de informações de forma presente foi de extrema validade e especialmente em uma pesquisa qualitativa para um estudo de caso é no ambiente do objeto a ser estudado que se encontram os principais dados. Para Bogdan e Biklen (1982 apud Ludke; André, 1986):

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento... O contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via regra, através do trabalho intensivo de campo (BOGDAN; BIKLEN, 1982 apud LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

Sendo assim, foram observadas seis (6) aulas no período entre Setembro e Outubro. As observações tiveram como ambiente natural de obtenção de dados a sala de recursos e multimídia, ao nos inserirmos nela durante as aulas com as Mesas Educacionais conseguimos obter as informações necessárias para que pudéssemos alcançar com êxito aos objetivos de pesquisa. Constatamos que a observação direta no espaço educacional, nos proporcionou uma visão mais ampla e clara de como ocorre a mediação da professora com o uso dessa tecnologia e nos possibilitou ter uma reflexão ainda mais crítica a cerca do tema escolhido.

## 2.1 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo para um estudo de caso, e de acordo com Duarte (2002), pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, geralmente semiestruturadas. Nessa perspectiva, a entrevista foi realizada com a professora responsável pela utilização da Mesa Educacional Positivo no Grupo IV e teve como propósito contribuir para uma visão mais ampla a cerca do tema e uma nova compreensão do uso dessa tecnologia em sua prática cotidiana na escola (VER APENDICE A). Duarte (2002), afirma que:

Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar a compreensão mais ampla do problema delineado (DUARTE, 2002, p. 141).

Após a realização da entrevista foi realizada a análise de conteúdo, onde, seguindo as ideias de Bardin (1977), no qual as informações colhidas com a entrevistada foram interpretadas de forma a alcançar os objetivos da pesquisa. O mesmo foi feito com as observações do campo.

Sabemos que em uma pesquisa social haverá uma interação entre o pesquisador, o campo de estudo e as pessoas que o compõe. Sendo assim, a realização da entrevista representa um dos instrumentos principais para a coleta de dados. A utilização de entrevista está presente em várias ocasiões, assim como no meio das comunicações, o que nos faz refletir a respeito do seu uso com responsabilidade, assim como afirmam Ludke e André (1986):

Estamos habituados e muitas vezes ficamos irritados com o seu uso e abuso pelos meios de comunicação de massa, especialmente pela televisão, que nos atinge de forma tão direta e onde podemos flagrar frequentemente a inabilidade de um entrevistador que antecipa a resposta do informante, através da própria pergunta, quase não deixando margem de liberdade de resposta, a não ser a própria confirmação (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 33).

Considerando o argumento acima, a elaboração e realização da entrevista foram feitas com cautela, conhecendo os limites e respeitando as condições do ambiente e entrevistado. A entrevista foi semiestruturada, pois a intenção não era seguir um padrão próximo a um questionário, a escolha pela entrevista não estruturada se deu pelo

interesse de possíveis adaptações no desenrolar da entrevista. Ainda seguindo o pensamento de Ludke e André (1986):

Parece-nos claro que o tipo de entrevista mais adequado para o trabalho de pesquisa que se faz atualmente em educação aproxima-se mais dos esquemas mais livres, menos estruturados. As informações que se quer obter, e os informantes que se quer contatar, em geral, professores, diretores, orientadores, alunos e pais, são mais convenientemente abordáveis através de um instrumento mais flexível (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

Seguindo o pensamento de Duarte (2002), a quantidade de sujeitos que serão entrevistados dependerá das informações que serão obtidas em cada entrevista. Pode ocorrer a necessidade de retorno ao local de pesquisa para mais esclarecimentos e obtenção de mais informações para que então o objetivo seja alcançado de forma satisfatória.

Numa metodologia de base qualitativa o número de sujeitos que virão a compor o quadro das entrevistas dificilmente pode ser determinado a priori, tudo depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, assim como da profundidade e do grau de recorrência e divergência destas informações (DUARTE, 2002, p. 143).

No momento da realização da entrevista e em situações de contato, Duarte (2002), recomenda certo controle das expressões do entrevistador, como gestos de aprovação ou rejeição, desconfiança, dúvida, entre outros. Ainda de acordo com a autora:

À medida que se colhem os depoimentos, vão sendo levantadas e organizadas as informações relativas ao objeto da investigação e, dependendo do volume e da qualidade delas, o material de análise torna-se cada vez mais consistente e denso. Quando já é possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e visões de mundo do universo em questão, e as recorrências atingem o que se convencionou chamar de “ponto de saturação”, dá-se por finalizado o trabalho de campo (DUARTE, 2002, p. 144).

Os objetivos e a intenção da entrevista devem ser postos claramente para o entrevistado para que haja confiança e maior interação entre entrevistado e entrevistador. Também será feita uma breve apresentação do entrevistador para que não haja desconfiança ou medo e durante a entrevista, cuidado para não induzir respostas e deixar o entrevistado livre para realizar perguntas ou esclarecer dúvidas. Por fim, Chizzotti (1998) diz que:

A consulta a pessoas-fonte, como qualquer entrevista, depende muito da preparação prévia para se colher as informações relevantes sobre as questões fundamentais de uma pesquisa, em tempo breve, e registrar adequadamente as informações que se procura (CHIZZOTTI, 1998, p. 17).

## 2.2 O ESPAÇO DA PESQUISA

A escola escolhida para a realização da pesquisa é uma instituição Municipal do Recife, optamos por utilizar um nome fictício como Escola RM.

De acordo com os documentos fornecidos pela escola, o plano de gestão (2014) e Projeto político pedagógico (2012), a escola situa-se no bairro de Casa Amarela e iniciou suas atividades letivas no ano de 2010. A escola possui cerca de 620 alunos e adota uma proposta de Educação Inclusiva, além de manter uma relação com os pais efetuando reuniões periódicas para melhor desenvolvimento escolar dos alunos.

A unidade escolar possui uma gestora, um vice gestora, assistente de direção, 1 coordenador pedagógico, 1 agente administrativo escolar, 3 professoras de atendimento educacional especializado (AEE), 1 professora readaptada em trabalhos administrativos, 3 professoras readaptadas atuando na biblioteca escolar, merendeira, 25 professores, além dos estagiários e monitores de informática, 5 auxiliares de serviços gerais de empresas terceirizadas, 4 auxiliares de portaria e 2 prestadoras de serviços trabalhando na distribuição da merenda.

Sobre a estrutura física da escola, possui um pavimento onde há secretaria/direção, sala de atendimento educacional especializado, sala de recursos multifuncionais que é onde ficam as mesas educacionais positivas e o material de LEGO. Também possui uma sala bilíngue para alunos surdos, sala de coordenação, cozinha, despensa, depósito de material de limpeza, almoxarifado, área de serviços. Há um pátio interno e um pátio externo, guarita na portaria, 2 sanitários para professores, 1 sanitário adaptado às pessoas com deficiência, 2 sanitários para os alunos com 4 boxes cada (sendo 1 com chuveiro), 1 sanitário para funcionários, 7 salas de aula, 1 biblioteca e 1 laboratório de informática. Todos em bom estado de conservação. De acordo com o texto do projeto político pedagógico da escola RM, a ideia principal é: Proporcionar à comunidade escolar uma gestão verdadeiramente democrática, onde todos possam participar, constante e efetivamente, na concretização de projetos e trabalhos pedagógicos oportunizando a construção de uma escola cada vez melhor.

## CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS

A partir dos dados coletados na entrevista e observações de aulas, realizamos a análise de dados e relacionamos com os principais teóricos desse estudo, neste capítulo, abordaremos os resultados dessa análise.

### 3.1 A MESA EDUCACIONAL ALFABETO POSITIVO: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

O nosso objeto de pesquisa é um exemplo de ferramenta tecnológica que pode ser utilizada no Sistema Educacional. A Mesa Educacional Alfabeto Positivo está presente em algumas escolas da rede pública da cidade do Recife. Conforme o site do Sistema Positivo, a mesa é uma tecnologia que apoia a alfabetização e o letramento das crianças, pois cria um ambiente estimulante de interação multissensorial associando hardware, software e material concreto.

Além disso, ela utiliza recursos de acessibilidade com realidade aumentada, blocos com letras e etiquetas em braile, animações em libras, vídeos e recursos sonoros para que os alunos reconheçam as letras, construam palavras e possam associá-las. A mesa também compõe três volumes do Aurelino dicionário Infantil ilustrado da Língua Portuguesa, câmera, microfone e marcadores para as atividades de realidade aumentada.

O funcionamento da mesa é realizado com o encaixe de blocos coloridos ou interagindo com os recursos de realidade aumentada, que proporcionam a interação de objetos reais com ambientes virtuais em 3D. A mesa conta com uma câmera de marcadores (tags) e com imagens dos personagens que são capturadas pela câmera e transformadas em 3D. As atividades envolvem o reconhecimento de letras, sílabas, composição de palavras, construção de frases e leitura, compreensão de textos e possui histórias animadas.

A Mesa Educacional Alfabeto é voltada para alunos que estão em fase de alfabetização e possuem entre 4 e 9 anos de idade aproximadamente. Porém, no nosso estudo observamos as crianças do grupo IV que possuem entre 4 e 5 anos de idade que utilizam a mesa. Segundo os estudos realizados por Amaral (2000) tendo como base as teorias de Wallon, as crianças nessa fase se encontra no estágio sensório-motor e

projetivo que se inicia aos 3 anos de idade e se estende até os 6 anos de idade. Para Bastos e Dér (apud WALLON, 1981):

A atividade da criança, nesse período, caracteriza-se pela inércia mental, isto é, a criança é totalmente absorvida por suas ocupações do momento e não tem sobre elas nenhum poder de mudança ou de fixação, evidenciando a fragilidade de suas condutas voluntárias: é o estímulo que controla o sujeito (BASTOS; DÉR 2000 apud WALLON, 1981, p. 47-48).

Podemos partir da ideia de que as crianças nessa fase citada por Bastos precisam de estímulos para se desenvolver cognitivamente e assim, sendo orientados de forma correta, os alunos poderão usufruir do material proposto na escola como uma fonte de descobertas de forma lúdica e divertida, contribuindo para a construção do conhecimento e de informações necessárias para seu desenvolvimento escolar.

As atividades que são propostas pela Mesa Educacional Alfabeto são mediadas pelo professor e propõem uma didática desafiadora que provocam e estimulam o interesse dos alunos promovendo a vivência e a construção do conhecimento. A mesa pode ser utilizada por até 6 alunos, além das atividades, a mesa conta com alguns jogos que desafiam as habilidades e o conhecimento dos alunos na construção do saber. Podemos então considerar o que Brandão et al. (2009) comenta no manual de Jogos de alfabetização:

Concebemos, ainda, que o jogo, além de constituir-se como veículo de expressão e socialização das práticas culturais da humanidade e veículo de inserção no mundo, é também uma atividade lúdica em que crianças e/ou adultos se engajam um mundo imaginário, regido por regras próprias, que, geralmente são construídas a partir das próprias regras sociais de convivência (BRANDÃO et al. 2009. p. 10).

De acordo com o Manual dessas mesas, os jogos que a compõem se dividem em 9 (nove) ambientes, são eles:

1. *A sala de aula*

Atividades: Conhecendo as letras, descobrindo as letras, Qual é a letra, O desafio das letras, Rápido! As letras estão caindo.

2. *O aquário*

Atividades: Os peixinhos nadadores, O desafio das bolhas, as letras mergulhadoras, O peixe come letras, Memória Submarina.

3. *A casa de doces*

Atividades: O muro de biscoitos, As letras suspensas, Decifrando, Escrevendo palavras, Rápido! Que lá vem a palavra, Troca-letas.

4. *O show de televisão*

Atividades: O tiro ao alvo, A força, O jogo da velha, A primeira letra, A letra certa, A chamada, Palavras do mundo.

5. *O jardim da casa*

Atividades: Jardim das palavras, O caçador de palavras, Completando as sílabas, Complete a palavra, Desembaralhando letras, Brincadeira do varal, Memória.

6. *Castelo: A biblioteca*

Atividades: A sala de cinema, Charadas e Charadinhas, Fábulas e outras histórias, Ditos e não ditos.

6.1 A base da Torre: A sala da Torre;

Atividades: O vampiro faz tudo, O monstrinho mágico, A múmia corta palavras, O cavaleiro troca letras, A plantinha come come, O lobisomem brincalhão.

6.2 A base da Torre: A sala da Torre II;

Atividades: O vampiro faz tudo, O monstrinho mágico, A múmia corta palavras, O cavaleiro troca letras, A plantinha come come, O lobisomem brincalhão.

7. *Aventura digital (realidade aumentada);*

Atividades: Sala de leitura e vídeo, Viagem pelos contos, Criar e recriar, Além do texto.

8. *O karaokê*

Atividades: Cantigas populares variadas.

9. *Provinha alfabeto*

Atividades: Construção de uma atividade avaliativa com questões de assinalar.

Ainda de acordo com o Manual, a Mesa dispõe de atividades que contemplam atividades desde a educação infantil até a Educação de Jovens e Adultos. Além de propor atividades para trabalhar com alunos surdos, porém, a professora deverá ter o

domínio de LIBRAS. Todas as atividades para alunos especiais deverão ser orientadas pelos professores do AEE (Atendimento Educacional Especializado).

### 3.2 A MESA NO GRUPO IV: SUA UTILIZAÇÃO E A VISÃO DA PROFESSORA

A partir desses dados sobre o objeto de pesquisa, de toda base teórica e seguindo o roteiro de observação, foram realizadas, como já apresentada na metodologia foram realizadas seis observações diretas das aulas em que foram utilizadas a Mesa Educacional Positivo, foram coletados dados das situações ocorridas durante o processo de ensino e aprendizagem e a relação entre professor e aluno. Compreendemos que o total de aulas observadas foram poucas e pontuais, por isso não pretendemos realizar uma análise categórica nem “taxativa” da ação da docente, tudo que for refletido a seguir levaremos em consideração esses aspectos, pois também acreditamos que as aulas observadas foram suficientes para que tracemos uma breve análise da utilização da mesa reconhecendo os limites dos dados que tivemos acesso.

A docente utiliza a Mesa Educacional nas segundas e quartas, no qual um dia ela utiliza para conteúdos matemáticos e no outro dia ela utiliza para os conteúdos linguísticos, as nossas observações se limitaram as aulas com os conteúdos linguísticos que ocorreram nas quartas-feiras.

O roteiro de observação das atividades contemplou a investigação da prática antes da aula, durante a aula ao utilizar a mesa Educacional, os materiais utilizados, a interação dos alunos com o objeto de pesquisa, mediação da professora e situações que nos chamaram atenção. (VER APÊNDICE B).

Todas as aulas ocorrem na sala de recursos, nesta sala encontram-se cinco mesas educacionais, sendo uma delas a mesa “Mundo das descobertas”, inúmeras caixas com material da LEGO e todo o material das Mesas Educacionais.

Todas as aulas ocorreram no primeiro horário, das 8h às 9h, a professora após a entrada dos alunos na sala de aula e acomodá-los, os deixava sob o olhar do Apoio educacional especializado (AEE), enquanto preparava a sala de recursos. A preparação da sala consistia em ligar a Mesa Educacional, ligar o ar condicionado e organizar as cadeiras em volta da sala em direção à Mesa Educacional. Após isso, a professora solicitava que todos os alunos fossem levados para a sala de recursos.

Observamos que apesar de haver cinco mesas educacionais, a docente utilizava apenas uma delas para todos os alunos, porém, sempre ao começar a aula, o aluno

especial portador de transtorno do espectro autista (TEA) que faz parte da turma, logo ia em direção a Mesa Educacional e iniciava as atividades junto à professora, mas no momento em que a docente convidava outra criança para a atividade, o aluno portador de TEA não deixava que os outros participassem e logo ficava agitado.

Essa situação ocorreu nas três primeiras observações e diante disso, a professora solicitou ao AEE que ligasse outra Mesa Educacional para que o aluno deixasse os demais participarem dos jogos e atividades. Nas últimas três observações, a professora ao preparar a sala de recursos preparava duas mesas, uma para o aluno especial e outra para os demais alunos.

Consideramos que apesar da professora acreditar que dessa forma obteria sucesso em sua aula, o aluno especial ficava isolado, enquanto as outras crianças interagiam entre si nas atividades, brincando, conversando e ajudando um ao outro. Outra situação semelhante sucedeu diante de um aluno que não seguia os padrões de comportamento considerado adequado pela professora, que logo o tirou de sala e o deixou na biblioteca com outra professora. Essas ações tem uma relação direta com a inclusão e a postura do docente frente à heterogeneidade de uma turma:

Há muito tempo existem discussões entre os especialistas e também entre os professores e as equipes pedagógicas das escolas a respeito dos critérios de seleção e de composição das classes, homogêneas ou heterogêneas [...] Em certos casos, é possível obter bons resultados com turmas pequenas e homogêneas. Em outros, quando se pode subdividir a turma maior em grupos menores, como nos trabalhos em equipe, por exemplo, a heterogeneidade pode ser mais proveitosa: ao juntar alunos com habilidades, interesses e graus de aproveitamento diferentes, muitas vezes se consegue uma dinâmica de colaboração entre os colegas que melhora a qualidade da aprendizagem de todos (CORDEIRO, 2013, p. 24-25).

Percebemos também em alguns momentos que a professora mantém um método mais tradicionalista de ensino, apesar de o material ser bastante interativo e oferecer autonomia para a criança, a docente pouco deixava os alunos à vontade para jogar ou manusear os blocos durante as atividades. A professora chamava de um por um para participar das atividades e, algumas vezes, a escolha desse aluno se deu pelo bom comportamento, quem estivesse sentado e em silêncio tinha mais possibilidade de realizar as atividades.

Observamos também que em cada aula ela escolhia uma atividade de acordo com o nível dos alunos, mas se os alunos encontrassem dificuldade ou não conseguissem realizar a tarefa a professora logo selecionava outra. Um exemplo disso ocorreu quando

a docente propôs a atividade: “Rápido! As letras estão caindo”, porém, ela logo percebeu que apesar das crianças conseguirem identificar qual letra estava na tela e pegar o bloco correspondente, as letras passavam de modo acelerado e as crianças não conseguiam concluir a tempo. Então, a professora trocou de atividade escolhendo o jogo “conhecendo as letras, descobrindo as letras”.

Nesses momentos de atividades, conseguimos perceber que a professora interferia várias vezes nas ações de alguns alunos. As crianças que levavam mais tempo para escolher o bloco correspondente às letras que apareciam na tela ou não sabiam ainda identificar as letras, ela realizava a ação por eles. Por exemplo, na tela aparecia a vogal “E”, se o aluno demorasse um pouco mais para identificar a letra desenhada nos blocos para encaixar na Mesa Educacional, a professora logo indicava qual bloco ele deveria pegar:

Educar para a inovação e a mudança significa planejar e implantar propostas dinâmicas de aprendizagem, em que se possam exercer e desenvolver concepções sócio históricas da educação – nos aspectos cognitivos, ético, político, científico, cultural, lúdico e estético – em toda plenitude e, assim garantir a formação de pessoas para o exercício da cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade (KENSKI, 2012, p. 67).

Ao mesmo tempo percebemos também que a professora tentava a todo instante propiciar uma dinâmica em que todos participassem, porém, alguns alunos não conseguiam se concentrar durante a aula e ficavam brincando entre si sem prestar atenção ao que a professora dizia, algumas crianças ficavam trocando de lugar e pegando os objetos presentes na sala. Para tentar resolver a situação, percebemos que nos dois últimos dias de observação a professora resolveu modificar a organização da sala, trocou alguns alunos de lugar, modificou o local das cadeiras que ao invés de círculo ela organizou uma em frente à outra, e quando isso não foi suficiente ela encerrou as atividades com os jogos e optou por utilizar as cantigas de roda presentes na Mesa Educacional para tentar acalmá-los com música e dança.

Cordeiro (2013) faz uma reflexão a respeito da didática em uma sala de aula tradicional a qual o professor assume um papel único e central, com uma didática renovadora ou construtivista onde não há lugar fixo e há grande iniciativa e participação dos alunos:

Considerando a organização física da sala de aula como um dispositivo pedagógico, poderíamos dizer que, no primeiro caso, ela induz a um tipo de

relação pedagógica em que o professor tem um papel claramente ativo e central e pode observar e controlar a maior parte das interações pessoais que ocorrem dentro da classe (CORDEIRO, 2013, p. 105).

Sendo assim, o autor destaca que o professor é quem direciona seus alunos de acordo com sua postura, sua linguagem e sua forma de agir. É na metodologia e na relação entre aluno e professor que o processo de ensino ocorre. Acreditamos que o papel de autoconhecimento do professor é muito importante para reconhecer seus erros e tentar corrigi-los para continuar avançando em seus processos metodológicos e nas suas escolhas e assim estabelecer uma relação confiança com seus alunos.

Dando continuidade a coleta de dados, realizamos a entrevista com a professora da turma observada. A professora possui formação em Pedagogia e pós-graduação, trabalha na rede pública de ensino há 23 anos e há 3 anos trabalha com a educação infantil. Segundo seu relato, ela teve o primeiro contato com a mesa na escola e a princípio havia uma pessoa responsável pela sala de recursos e a partir disso a docente sentiu interesse em conhecer melhor a Mesa Educacional Positivo e buscou orientações para seu uso.

Questionamos se houve formação para os professores sobre o uso da Mesa Educacional e a professora afirmou que não houve formação, apenas algumas orientações que foram repassadas para os professores.

Professores bem formados conseguem ter segurança em administrar a diversidade de seus alunos e, junto com eles, aproveitar o progresso e as experiências de uns e garantir, ao mesmo tempo, o acesso e o uso criterioso das tecnologias pelos outros. O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença, e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula. (KENSKI, 2014, pag. 103).

Assim, podemos compreender a importância da formação do professor para o uso de novos instrumentos na sala de aula, sem a devida formação o professor poderá não se sentir preparado, e alguns objetivos que deveriam ser alcançados poderão ser perdidos ao longo do processo de ensino. De acordo com Freitas (2005), a formação continuada tem grande importância, pois oferece autonomia ao professor na sua didática melhorando o processo de ensino.

Questionamos a professora com qual frequência ela utiliza e quais as contribuições do uso da Mesa Educacional Positivo para sua didática pedagógica em sala de aula, obtemos a seguinte resposta:

*utilizo a mesa duas vezes por semana e as contribuições são muito boas, porque trabalha com o lúdico e a prática, o aluno está ali vendo e fazendo....(PROFESSORA)*

Realmente a docente utiliza a mesa por dois dias durante a semana e tem uma reflexão importante e positiva sobre o instrumento. Morais (2012), afirma que a utilização de blocos auxilia o aprendiz na construção de palavras sem a necessidade de escrevê-las e ao perguntar a professora quais as possibilidades de aprendizagem que a Mesa Educacional Positivo oferece aos alunos e suas possibilidades, a docente elencou a importância da utilização desses blocos:

*são muitas possibilidades, ele vai pensar, raciocinar, o aluno está ali visualizando, contando, ele está colocando os blocos, ele está manuseando, então o manuseio ele está participando, eu faço os grupos e vou chamando de um por um, faço as perguntas e eles respondem, eles utilizam o recurso. ....(PROFESSORA)*

Nesse sentido, Cordeiro (2013), afirma que:

*A finalidade desse processo está posta, em grande medida, fora do sujeito que quer aprender e também do sujeito que ensina, embora a apreensão exija procedimentos cognitivos que obriguem a constantes retornos a autorreflexão. (CORDEIRO, 2013, pag. 103).*

Assim, compreendemos que o objetivo seja a aquisição do saber, os alunos serão protagonistas desse processo, sendo mediados pelo professor diante do uso de uma nova ferramenta de ensino. A Mesa Educacional como o objeto, o saber como objetivo e os alunos como participantes ativos desse recurso.

Ao questionarmos sobre os desafios encontrados pela professora na utilização dessa tecnologia, a professora respondeu que:

*São muitos, o grupo de alunos é muito grande, então temos a dificuldade dos alunos especiais, mesmo tendo o acompanhante, mas é difícil de você lidar, tem alunos que são muito agressivos, tem aluno que não senta e não presta atenção, você tem que estar lidando, fazendo jogo de cintura o tempo todo para poder lidar com esse tipo de coisa. ...".(PROFESSORA)*

A veracidade do relato da professora foi concretizada nas observações das aulas, em que percebemos uma dificuldade da docente em lidar com algumas situações recorrentes, tanto com os alunos sem necessidade especiais como com o aluno portador

do espectro autista. Porém, notamos o esforço dela em dar continuidade a aula mesmo com os empecilhos e a persistência dela em conseguir organizar a sala e conseguir disciplina dos alunos.

Silvia (1994) enfatiza a importância da compreensão do sistema alfabético como representação da nossa língua e ao falarmos sobre a importância da Mesa Educacional a cerca da alfabetização e letramento nessa modalidade de ensino, a professora afirmou que há a muita praticidade, pois a Mesa conta com recursos práticos e teóricos, auxiliando o processo de letramento e alfabetização dos alunos.

Outro ponto elencado pela docente foi a questão da manutenção das Mesas Educacionais, pois há duas Mesas quebradas e isso limita o uso. Além disso, durante o uso dos jogos e atividades de alfabetização, a professora relatou que:

*À medida que fui usando fui descobrindo que na sequência lógica dela, ela fica repetindo muito as mesmas letras e outras letras não aparecem, não sei qual o motivo, mas talvez o programa precise ser revisto, pois repete muito.  
...(PROFESSORA)*

Tomando isso como exemplo, podemos refletir a luz de Kenski (2014) onde afirma que:

*Não basta, no entanto, o uso de novas tecnologias, máquinas e equipamentos para fazermos a reformulação necessária na educação [...] O mais importante é que essas pessoas estejam reunidas em um determinado espaço com o objetivo maior de aprender juntas. Esse é o ponto de partida para o início de um novo modelo educacional diferenciado.” (KENSKI, 2014, pag. 111).*

A partir desses dados, podemos perceber que essa ferramenta possui algumas falhas encontradas pela professora, além da falta de manutenção do material, ficamos com a dúvida se os jogos e atividades serão sempre os mesmos? Não haverá atualização do software? Sabemos que tratando de educação e tecnologia, a atualização é algo indispensável, pois é necessário o envolvimento de toda a equipe da comunidade escolar e a equipe responsável pela ferramenta, se não houver o compromisso de todos, não haverá um desenvolvimento significativo no processo de ensino e a presença de uma nova tecnologia no meio escolar perderá o sentido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, ao concluirmos as observações das aulas que foi utilizada a Mesa Educacional do Sistema Positivo, conseguimos perceber que professora se empenhou em proporcionar um momento dinâmico de aprendizagem para as crianças, que apesar de ter ocorrido algumas dificuldades no desenvolvimento das aulas, ela estava a todo instante procurando uma solução para conseguir o progresso na aquisição de conhecimento dos alunos. Podemos realizar uma reflexão a cerca da importância da formação continuada dos professores que utilizam esse material para que os auxiliem em seu trabalho.

Por isso, devemos ser cautelosos ao analisar a didática do professor e responsabilizar exclusivamente a ele os pontos negativos, pois, por trás de todo esse processo há muitas outras coisas envolvidas. Acreditamos que deve haver políticas públicas que proporcione o contínuo acesso às formações continuadas dos professores, além disso, a escola deve dar todo o suporte para que o professor consiga realizar seu trabalho de forma eficiente.

Concluimos também que a utilização da Mesa Educacional Positivo vem auxiliando a professora no seu processo de ensino com a alfabetização e letramento dos alunos, porém, como foi dito pela docente, há algumas falhas que poderiam ser revistas pelos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do software, pois os jogos compostos pela Mesa em alguns momentos se tornam repetitivos e monótonos. Mas em questão de materiais concretos e lúdicos, ela não deixa a desejar.

Sendo assim, verificamos que a mesa pode ser uma ferramenta de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, com a conclusão das observações, conseguimos perceber a importância do uso dessa tecnologia presente na escola e na importância da formação para os professores.

É fundamental que as pesquisas relacionadas a Tecnologia na Educação continuem para que de certa forma contribua cada vez mais com o processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se que ainda há muito que aprender para a utilização dessas novas Tecnologias na sala de aula. Desde a formação inicial de professores como formação continuada. Sentimos a necessidade de maior interação entre a comunidade escolar como um todo em relação ao uso da ferramenta, pois, percebemos que a

professora por si só manteve o interesse em aprofundar o conhecimento sobre a utilização do objeto.

As discussões aqui presentes e o desenvolvimento desta pesquisa nos proporcionou uma leitura ampla para compreendermos a importância dos docentes em se adequarem cada vez mais às novidades que estão sendo introduzidas nas escolas da Rede Pública de ensino e cabe a nós, pesquisadores e estudantes de Licenciatura, desenvolver pesquisas com esses princípios para contribuir ainda mais para o Sistema de educação básica, levando reflexões e novos questionamentos a fim de estabelecer o uso das novas tecnologias na educação para complementar o crescimento sócio cognitivo dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação/Proinfo, 2001. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003148.pdf>> Acesso em: 16 fev. 2017.
- AMARAL, S.; Estágio Categorical. In: capítulo 4. Henry Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Editora Loyola, 2000. p.51-58
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Portugal: Edições 70, 1977.
- BARROSO, F; ANTUNES, M. Tecnologia na educação: Ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. [Rendimento, desempenho e desigualdade educacionais]. Revista do programade pós-graduação profissional em gestão e avaliação da educação pública. v.5, n.1, p. 124-131, 2015.
- BASTOS, A.; DÉR, L. Estágio do personalismo. In: capítulo 3. Henry Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Editora Loyola, 2000. p.47-48.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, A. et al. CEEL/UFPE - Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC - Ministério da Educação. Jogos de Alfabetização. Pernambuco, 2009. Disponível em <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/28.pdf>> Acesso em: 17 fev. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Complemento a segunda versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 03 ago. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. MEC, 2017-2024. Disponível em: < <http://pne.mec.gov.br/planos-de-educacao>>. Acesso em 01 out. 2017.
- CAIADO, R. Novas tecnologias digitais da informação e comunicação e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Disponível em <[http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-2188\\_int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-2188_int.pdf)> Acesso em: 10 mar. 2017.
- CAVALCANTE, A; CASTRO, J. Multiletramentos e o uso do laptop em sala de aula: possibilidades de comunicação nas culturas juvenis. Disponível em

<<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt16-4222.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2017.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2º Ed, São Paulo: Cortez, 1998.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.B.; JOHNSON.C.W. Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CORDEIRO, J. Didática. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2013.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. Cad. Pesqui., São Paulo , n. 115, p. 139-154, Mar. 2002 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000100005&script=sci_abstract&tlng=pt)

15742002000100005&script=sci\_abstract&tlng=pt>. Acesso em 20 abr. 2017.

FERREIRA, A. Os saberes docentes e sua prática. In: FERREIRA, A.; Albuquerque, E.; Leal, T. (Orgs) Formação continuada de professores: questões para reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FIGUEIRÊDO, A; SOUZA, S. Inovações tecnológicas no cotidiano da educação infantil: a fabricação das práticas docentes na utilização das mesas educacionais. 2016.

FREITAS, A. Os desafios da formação de professores no século XXI: competências e solidariedade. In: FERREIRA, A.; Albuquerque, E.; Leal, T. (Orgs) Formação continuada de professores: questões para reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GALVÃO, A; FERRAZ, T. Alfabetização, letramento e construção de unidades linguísticas. São Paulo, 2005.

GLORIA, J; FRADE, I. A alfabetização e sua relação com o uso do computador: o suporte digital como mais um instrumento de ensino-aprendizagem da escrita. Educ. rev. 2015, vol.31, n.3, p.339-358. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000300339&lng=pt&tlng=pt)

46982015000300339&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 11 mar. 2017.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP, 2012.

LAKATOS, E; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LEAL, T. Alfabetização apropriação do sistema de escrita alfabética. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. p. 89-110. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em < <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf>> Acesso em: 03 ago. 2017.

- LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MAGALHÃES, S. ASSIS, A; WANDERLEY, A; PATROCÍNIO, C. O olhar do professor da educação infantil acerca das tecnologias digitais: em cena a mesa educacional mundo das descobertas. Anais III CONEDU. V. 1, 2016, ISSN 2358-8829 Disponível em <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=2096>> Acesso em: 11 mar. 2017.
- MASETTO, M. T. Novas Tecnologias e mediação pedagógica/ José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. – Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 11ª Edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 1999.
- MORAIS, A. Sistema de escrita alfabética. (como eu ensino). SP: Editora Melhoramentos, 2012.
- MORAN, J. M. Novas Tecnologias e mediação pedagógica/ José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. – Campinas, SP: Papirus, 2000.
- NASCIMENTO, M. A tecnologia da mesa educacional alfabeto a serviço da aquisição da leitura Na educação infantil. 2015. 70 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em <<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/8448>> Acesso em: 11 mar. 2017.
- POSITIVO, Grupo. Mesas Educacionais. Positivo informática: Disponível em: <<http://www.positivoteceduc.com.br/mesas-educacionais/>> Acesso em: 17 fev. 2017.
- SILVA, A; COUTO, E. Professores usam Smartphones: Considerações sobre tecnologias móveis em práticas docentes. Disponível em <[http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt16\\_trabalhos\\_pdfs/gt16\\_2663\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_2663_texto.pdf)> Acesso em: 10 mar. 2017
- REGO, T. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 18. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SILVA, M. Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. São Paulo, SP: Editora Ática, 1994.
- SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo horizonte: Autêntica, 1999.
- SOUZA, A. O uso da mesa alfabeto como ferramenta no processo de ensino aprendizagem. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/134485>> Acesso em: 11 mar. 2017.

SOUZA, D. Mesa educacional como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais: uma análise de uso pelos professores da EMEF Dr. Paulo da Silva Couto. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/95951>> Acesso em: 11 mar. 2017.

SOUZA, I; CARDOSO, C. Práticas e letramento: o fazer pedagógico de uma alfabetizadora bem sucedida. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-1637\\_int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-1637_int.pdf)> Acesso em: 10 mar. 2017.

## APÊNDICE

### Roteiros

#### Apêndice A: Roteiro para entrevista:

1. Nome: idade: onde mora:
2. Qual a sua formação? (Magistério, superior, pós-graduação...)
3. Há quantos anos trabalha na Rede Municipal do Recife?
4. Há quantos anos atua na Educação Infantil?
5. Já conhecia sobre a mesa?
6. Como teve acesso a Mesa?
7. Houve formação para a utilização da Mesa? Descreva um pouco como se deu essa formação:
8. Utiliza a Mesa Educacional Positivo presente na escola? Se sim, com qual frequência?
9. Em sua opinião, quais as contribuições o uso dessa tecnologia traz para sua prática pedagógica?
10. E quais as possibilidades de aprendizagem que ela oferece aos alunos? Tem algum exemplo?
11. Quais os desafios que você encontra no uso da Mesa durante as aulas? Tem algum exemplo?
12. Qual a sua opinião sobre a importância da mesa como auxílio para o processo de alfabetização de seus alunos?

#### Apêndice B: Roteiro para observação:

Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Chegada à escola: \_\_\_\_\_ saída da escola: \_\_\_\_\_

Hora do início da aula: \_\_\_\_\_ hora do término da aula: \_\_\_\_\_

Número de alunos nessa aula: \_\_\_\_\_

1. Descrição da sala de aula:
2. Antes de começar a aula:
3. Durante a aula antes de utilizar a mesa:
4. Aula ao utilizar a mesa
5. Quais materiais/recursos didáticos utilizados pela professora durante a utilização da mesa:
6. Como ocorreu a interação entre os alunos e a Mesa Educacional Positivo?
7. Como ocorre a mediação da professora e suas orientações metodológicas durante a utilização da mesa?
8. Situações que chamaram atenção sobre o nosso tema nessa observação:
9. Conclusões sobre o dia: